O evangelista de

CRIANÇAS

Publicação:

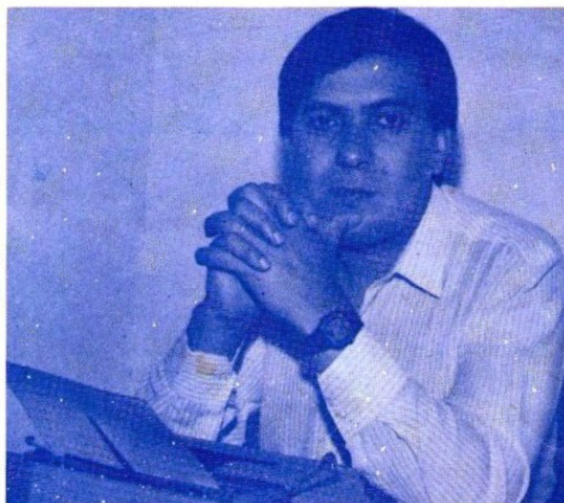
Aliança Pró Evangelização das Crianças



Filipos — a Igreja que tinha Missões no Coração

*Abril
Maio
Junho/87*

Nossa tradição missionária



Em seus cento e poucos anos de existência, a Igreja Evangélica brasileira herdou uma tradição: receber.

Receber, primeiramente, missionários. No final do século passado, missões estrangeiras brindaram a nação com uma extraordinária seleção de heróicos missionários que – com fé, coragem e muito sacrifício, evangelizaram nossa gente. Referimo-nos a nomes como: Ginsburg, Nelson, Kalley, Simonton, Trimble e outros, que fazem parte da história do evangelismo brasileiro. Ainda hoje, inúmeras igrejas, escolas, missões, editoras e ministérios estão nas mãos de missionários estrangeiros. Com poucas excessões é uma presença necessária e desejada.

Mas nossa tradição de receber vai mais longe, extrapolando do púlpito para o bolso. Além da mensagem, o missionário estrangeiro trouxe (e traz) dinheiro: adquire terreno, constrói a Igreja, compra os bancos, encomenda o piano, etc. Tudo que a Igreja necessita, ele dá graciosamente. Não é justo, certamente, se afirmar que todos tenham feito isso, mas de um modo geral, procederam assim. Resultado: herdamos uma Igreja mesquinha para contribuir e generosa em receber.

Como mudar essa situação? Em nossa matéria de capa: FILIPOS – UMA IGREJA MISSIONÁRIA, apresentamos três opções: Enviar obreiros, orar por missões e contribuir para o trabalho missionário. Pode-se ainda, promover cursos, congressos e simpósios sobre o assunto, que felizmente, começam a acontecer no país, visando mudar a mentalidade da Igreja. Essas realizações já são, em si mesmo, uma mudança ou a consciência de que é necessário mudar.

Na APEC, entendemos que uma mudança para ser eficaz, deve começar pela criança. É hora, portanto, de transmitirmos o desafio de missões para as crianças de hoje. De levantarmos uma nova geração. De treinarmos os missionários do século 21. A APEC existe para ajudá-lo nesse trabalho.

Pr. Antonio Paulo de Oliveira

O Evangelista de Crianças Ano XXXIII - nº 127

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 Vila Clementino - fone 575-1170

Diretor-Redator:
Antonio Paulo de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Cooperadores:
Ana Lúcia Sicsú de Oliveira
Vassílios Constantinidis
Judith Kemp
Jairo Gonçalves
Gilberto Celeti
Fotografia: Koichi Tamaki
Arte: Georgia Dodd
Geraldo Sussumo

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço de 1987 é de Cz$50,00. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completo para O Evangelista de Crianças, Cx. Postal 1804, Cep 01.051, São Paulo, SP, anexando o valor de Cz$ 50,00 que poderá vir em cheque nominal ou vale postal.



FILIPOS — Uma Igreja Missionária

Rev. Vassílios Constantinidis

No momento, é admirável ver o interesse dos crentes brasileiros com missões, dentro ou fora do país.

Denominações, Igrejas, Missões Evangélicas têm se empenhado em dar e receber informações sobre as necessidades e oportunidades em todo mundo. Têm ainda orado, desafiado e contribuído para o trabalho missionário. Além disso, nos últimos anos têm surgido Congressos, Simpósios e Conferências Missionárias. Muitas Igrejas têm elegido um Conselho Missionário. As Instituições Teológicas, por sua vez, começam a oferecer cursos sobre missões, onde os candidatos podem receber treinamento especializado sobre o assunto. Graças à visão missionária dos crentes e Igrejas, o Brasil tem enviado obreiros para outros países e continentes.

Ao escrever sua carta à Igreja Cristã de Filipos, no Norte da Grécia, Paulo revela claramente como aquela Igreja era uma Igreja Missionária.

UM MOTIVO HISTÓRICO

A Igreja de Filipos tinha pelo menos, duas razões para amar missões.

A primeira delas está ligada à sua história, uma vez que a Igreja surgiu de um esforço missionário.

Em meio da segunda viagem missionária, Paulo e Silas cogitavam sobre pregarem a Palavra de Deus na Ásia (Atos 16:6). Mas, o Espírito de Jesus não o permitiu.

À noite, apareceu a Paulo, em visão, um varão macedônio, rogando que passassem à Macedônia para ajudá-los. Começava naquele momento, a Igreja de Filipos. Em obediência à visão, Paulo e Silas partiram para a Grécia, chegando a Filipos. No primeiro sábado saíram para um lugar de oração, onde dentre outros, conheceram a Lídia – uma vendedora de púrpura. Lídia tornou-se a primeira convertida do Cristianismo na Europa. Mais tarde os missionários foram lançados na prisão, onde o carcereiro converteu-se a Cristo, juntamente com todos os seus familiares. Assim surgiu a Igreja de Filipos.

AJUDANDO NO CRESCIMENTO

Depois de fundar a Igreja, Paulo muito contribuiu para o desenvolvimento dos crentes filipenses. Há menção de três visitas. Atos 20:1, 20:3,6.

Noutra ocasião, enviou Timóteo e Erasto para a Macedônia. Enquanto escrevia a carta aos filipenses, na prisão de Roma, Paulo ainda está preocupado com o aperfeiçoamento e crescimento espiritual dos filipenses. Mesmo na prisão tinha planos e esperança de sair para poder visitá-los e ajudá-los. Fil. 1:25.

Se examinarmos as atas da Organização das Igrejas Evangélicas Brasileiras, ficaremos surpresos ao constatar que a maioria delas também teve sua origem e desenvolvimento no esforço missionário de obreiros nacionais ou estrangeiros.

Temos, portanto, como Igreja brasileira, razões de sobra para amar missões.

A Igreja de Filipos manifestava o seu amor por missões de diferentes maneiras.

COOPERAVA NA EVANGELIZAÇÃO

Já no início da carta Paulo dá graças a Deus pela cooperação deles na Evangelização (Fil. 1:3,5) – desde o primeiro dia, até a data da carta. É um extraordinário exemplo! Nunca perderam a visão de

Evangelizar. Em nossos dias as oportunidades são muitas: no lar, na escola, nas praças, pelo rádio ou através de literatura; em todo tempo e lugar temos oportunidade.

ORAVA POR MISSÕES

O missionário deles e fundador da Igreja estava preso. Nesse contexto ele fala de "vossa súplica" para redundar na sua libertação. Fil. 1:19.

É uma referência clara ao ministério de oração da Igreja local. Sendo assim, Paulo sentia liberdade de falar do ministério, suas necessidades pessoais, enfermidades, etc. Não há nada mais confortador para o missionário que saber das orações de uma igreja a seu favor.

OFERTAS MISSIONÁRIAS

Através da referência de Fil. 4:10 – sabemos que além da cooperação e oração pela Evangelização, também contribuia financeiramente. Viram essa necessidade muito cedo. Mas faltava oportunidade – uma vez que naqueles dias não havia bancos, correio, juntas ou outras formas modernas de se enviar dinheiro.

Observe que foi um gesto pioneiro. O próprio Paulo declara que no início do trabalho "nenhuma Igreja se associou comigo, no tocante a dar". Fil. 4:15. É lamentável Paulo declarar isso uma vez que ele foi o fundador de várias Igrejas na Macedônia. Mas, infelizmente ainda em nossos dias há Igrejas assim. Paulo afirma que se as Igrejas não participam da obra, não têm direito às bênçãos, alegrias e recompensas do trabalho de Deus.

UMA VEZ MAIS

Filipenses 4:10 é uma referência clara ao hábito de contribuir. A idéia do verso é que a Igreja reunida votou – uma vez mais – renovando o seu sustento financeiro, como de fato aconteceu. Fil. 4:16.

Toda vez que a Igreja tinha oportunidade, enviava suas ofertas para o sustento do missionário.

HORA OPORTUNA

Não conhecemos o valor da oferta que a Igreja enviou para Paulo. O que sabemos é que chegou numa hora oportuna – quando Paulo estava apertado. Fil. 4:14. "Todavia, fizestes bem associando-vos na minha tribulação". Não há dúvida de que aquela tribulação era necessidade financeira.

Mas a oferta foi abundante. Acredito que depois de conhecermos o modo como os crentes amaram e ajudaram a Paulo, precisamos contribuir mais para missões. Da parte do obreiro é importante aprender a viver contente em toda e qualquer situação – como ensina a Bíblia – mas para que o missionário tenha condições de sobrevivência e sua família, é necessário contar com as ofertas das Igrejas e dos crentes. Quando uma Igreja dá uma certa quantia para missões, precisa, também, reajustar a importância ao longo dos anos.

AUMENTA O CRÉDITO

O missionário pode enviar cartas de agradecimento e de oração, mas a recompensa vem de Deus. Fil. 4:17. A Igreja de Filipos tinha, no céu, uma conta em crédito. Em Fil. 4:19 Paulo afirma que Deus havia de suprir as necessidades deles.

ENVIAVA OBREIROS

Por fim, a Igreja de Filipos enviava obreiros para a obra de Deus. E obreiros qualificados. Fil. 2:25–30. Epafrodito foi enviado como cooperador e companheiro de Paulo. "Honrai sempre a homens como esse" – diz Paulo de Epafrodito.

Foi Filipos quem o enviou. Cabe à Igreja respeitar e enviar os obreiros vocacionados por Deus.

O certo é que o obreiro somente será feliz e realizado no lugar que Deus o quer. Ali o missionário terá ainda a melhor cultura, clima e alimento.

Observando o relato bíblico, não é de se admirar como a Igreja de Filipos era uma Igreja alegre e próspera. Em quatro capítulos, Paulo fala 17 vezes de alegria. Uma explicação disso, está no fato que Filipos era uma Igreja missionária.

Ainda hoje, quase 20 séculos depois, a Macedonia é o local do maior trabalho evangélico da Grécia. É ali onde são realizados os grandes Congressos, os Acampamentos, onde estão as Escolas Cristãs, os Abrigos Evangélicos de Velhos e outros ministérios.

É uma colheita de última geração do serviço da missionária Igreja de Filipos.

Águas amargas

Trata-se de uma história de suspense.
Envolve 102 crianças, 43 adultos, misturando
oração, água, perigo e muita coragem.

A última semana de crianças do Acampamento Boas Novas, um ministério da APEC em São Paulo, tinha tudo para ser tranqüila. A casa estava em ordem e abastecida e os voluntários a postos.

Entretanto, desde a chegada das crianças na terça-feira, 20 de janeiro, o Acampamento foi assaltado por um verdadeiro dilúvio – que desabou sobre São Paulo e arredores – alterando a vida, o programa e o regresso das crianças.

Os primeiros efeitos da chuva foram sentidos na geografia do local. Logo a estrada de terra que liga o Acampamento à Mairiporã, a cidade mais próxima, ficou instransitável. Com isso a comunicação – incluindo o transporte de alimentos foram interrompidos.



Sãos e salvos cheios de graça.



Trator, ônibus e bombeiros – instrumentos do resgate.

No Acampamento, propriamente, as chuvas e os ventos derrubaram árvores, quebraram barreiras e as águas foram conquistando seu espaço a cada dia. O rio que cruza a propriedade, cedo transbordou. A partir daí, as águas caminharam em todas as direções.

O campo de futebol e a quadra de basquete ficaram totalmente inundados. Do barzinho, ao lado do campo, destinado a matar a sede dos atletas suados, só aparecia o teto. A violência das águas arrebentaram a ponte de acesso entre a propriedade e a estrada municipal. A partir daquele momento o Acampamento estava ilhado.

Em casa, os pais das crianças, assustados com as chuvas, com as notícias dos jornais e com a demora dos filhos, caíram em pânico.

–"Eu bem que dizia que não fossem" – chorava ao telefone D. Rute Silva, do Rio de Janeiro, avó de Rodrigo e Caroline, acampantes da semana.

– "Aqui nós estamos fazendo uma corrente de oração para que as crianças saiam daí" – acrescentou ela.

No acampamento, a equipe também orava. A volta das crianças já estava atrasada por dois dias e o mantimento chegava ao fim, sem a possibilidade de refazer o estoque.

Forçado pela situação – Gilberto Celeti – obreiro da APEC e responsável pela temporada, apelou para as autoridades.

Naquele mesmo dia, felizmente, o prefeito de Mairiporã, Antonio Jair Oliveira Nascimento, destacou ônibus, trator e bombeiros para a operação resgate.

As crianças aplaudiram, animadíssimas, quando viram do outro lado do rio, todo o complexo para a operação resgate.

Na chegada a São Paulo e no enconto com os pais as cenas foram tragicômicas. No acampamento, depois das crianças e das águas, ficou a experiência e a ponte quebrada. Apelos têm sido feitos à Prefeitura local, mas a prioridade em outras obras e a falta de recursos do Município estão retardando a reconstrução da ponte. Resta a esperança de que fique pronta até julho, época da próxima temporada de Acampamento.

Missões: tenho uma herança



Judith Kemp

Gosto de pensar em minhas crianças como "talentos", os quais o Senhor confiou às minhas mãos. Elas não pertencem a mim, mas estão "emprestadas". Desta forma eu deveria investir nelas para o Senhor. São as mais preciosas de todas as minhas riquezas. Algum dia Ele irá pedir-me contas do tempo, dinheiro e ensinamentos que dispensei à vida delas.

Uma das coisas que mais quero comunicar às minhas filhas é um amor ao serviço do Senhor. Desejo que lembrem ter sido os pais os que buscaram primeiro o Reino de Deus e Sua justiça. Gostaria que fossem confrontadas com o mandamento de Cristo para "fazer discípulos de todas as nações". Quero que lembrem que missões sempre foi uma prioridade em nosso lar. Não quero que perguntem: " Será que deveria ser missionária? Mas, antes: **Onde** o Senhor gostaria que **eu** servisse? Quero que elas compreendam que este privilégio caberá a todos nós, cada crente, a fim de que a tarefa de evangelização mundial seja completada.

Compreendo que minhas meninas tomarão suas próprias decisões na vida. Não posso escolher por elas. Contudo, peço sempre a Deus que eu possa fazer minha parte em transmitir a visão e o desafio missionário.

Para isso, tenho uma herança – meus próprios pais. Tenho de reconhecer que uma das razões pelas quais estou no Brasil hoje é devidamente ao coração missionário de meus pais.

Tanto mamãe quanto papai aceitaram a Cristo depois de eu ter nascido. Foram os primeiros e únicos cristãos da família, mas desde o princípio da experiência cristã, tomaram a Deus e Sua Palavra muito seriamente.

Sei que teriam adorado serem eles próprios missionários no estrangeiro, mas 4 crianças pequenas e compromissos financeiros dificultaram demais as coisas. Durante anos fizeram de missões uma responsabilidade financeira pessoal. Mesmo quando nós, como família, tinhamos pouco, o trabalho do Senhor sempre vinha primeiro.

Tinha somente 12 anos quando anunciei a meus pais que iria ser missionária em algum país distante. Recebi encorajamento e ajuda. Em resposta às orações deles Deus mandou-me um marido cristão que tinha um coração missionário.

Nunca esquecerei o dia em que fomos para o porto perto de Los Angeles e embarcamos no navio que nos traria ao Brasil, numa viagem de 25 dias. Nada poderia ter-me preparado para aquele momento de dizer adeus a meus pais. Reconhecia o que isso lhes custava. Estavam desistindo da filha mais velha. Veriam seus netos crescerem á distância. Estavam dizendo adeus à segurança que poderiam sentir em mim quando fossem bem velhinhos.

Olhando para trás, naquele dia, e todas as despedidas que aconteceram depois, sou muito grata a mamãe e papai pela dedicação a Deus. Nenhuma vez pediram-me para ficar. Nenhuma vez insinuaram que eu estivesse negligênciando minhas obrigações como filha. Nenhuma vez usaram de chantagem emocional para fazer-me sentir culpada.

Oh, havia e ainda há, muitas lágrimas, mas eu sempre soube que eram de alegria. Eles **queriam** que eu fosse. Dedicaram-me a Deus quando ainda era bebê e nunca se queixaram do plano de Deus para a minha vida, ainda que isso tenha significado viver há 10.000 km de casa.

Fizeram a adaptação ser tão mais fácil! Suas cartas sempre encorajadoras. Tenho contado com suas constantes orações. Têm-

nos dado apoio financeiro. Visitam-nos quando podem.

Agora que minhas próprias filhas estão alcançando idade quando já não viverão tanto em casa, pois irão para a universidade ou para o "altar", posso me identificar melhor com meus pais. Nossa tendência natural é segurar os filhos. Queremos que tenham segurança financeira e conforto. Preocupamo-nos com o seu futuro. Agrada-nos estar com eles e esperar pelo tempo em que os netos virão.

Todos os dias tenho que lembrar a mim mesma que elas não são minhas. São dEle. Que Deus possa me dar a graça de Lhe devolver pronta e alegremente minhas mais preciosas possessões. Não quero atrapalhar o desejo de Deus para as vidas delas. Nada tornar-me-ia mais orgulhosa do que saber que a Palavra de Deus é mais importante para elas que os próprios pais.

Não terei de lhes dizer que não há maior privilégio que viver como missionário. Já sabem disso. Já viram no próprio lar o cumprimento da promessa de Jesus em Marcos 10:29-30:

"Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, **já no presente,** o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, filhos e campos, com perseguições; e no mundo por vir, a vida eterna."

(Tradução: Renira Cirelli)

TRANSMITINDO A VISÃO

Quantos missionários no exterior você conhece? Desses, quantos já estão com mais de 50 anos? Você já considerou que quando esses obreiros estiverem se retirando da obra, lá pelo ano 2000 os alunos de sua classe já estarão em condições de substituí-los?

Como professores devemos ensinar a Palavra de Deus e desafiar nossos alunos para o trabalho do Senhor e se necessário, até como missionários no estrangeiro.

O próprio Cristo desejava que seus discípulos vissem a multidão de pessoas perdidas. (Mateus 9:36-38)



Para transmitir a visão, comece mostrando quão grande é o mundo. Uma vez que já estão estudando geografia, veja se os alunos podem mencionar os 5 maiores países do mundo: União Soviética com 22.402. km^2, Canadá com 9.970.610 km^2, China com 9.571.300 km^2, os Estados Unidos, com 9.372.614 km^2 e o Brasil com 8.511.965 km^2. Depois disso, pergunte pelos 5 países mais populosos da terra, como segue:

A China com 1.004.000.000 habitantes, a Índia com 700.000.000 habitantes, a União Soviética com 226.500.000 habitantes e a Indonésia que conta com 154.000.000 habitantes. Em seu livro intitulado Batalha Mundial, P. J. Johnstone estima que nos três países mais populosos do mundo, menos de 3% da população é cristã. Você está começando a ver quão grande é a multidão sem Cristo?

Além disso, nesses países há pouquíssimas Bíblias, um número reduzido de igrejas e raríssimos missionários estrangeiros.

Uma vez que as crianças percebem a necessidade de missionários no estrangeiro, comece a prepará-las para esse trabalho.

Os primeiros passos são sempre levá-las a Cristo, ajudá-las a dedicarem-se ao Senhor e mostrar-lhes a importância da leitura bíblica e oração diariamente.

Depois disso, leve a classe a orar pelos missionários da igreja ou da denominação. Explique que desse modo estão ajudando ao trabalho de Deus. (2 Coríntios 1:11)

Quando souber que algum missionário está em sua cidade, tente levá-lo até sua classe, para falar às crianças.

Descubra o que o missionário faz. Ajude as crianças a ver que certos campos necessitam de professores, médicos, enfermeiros, construtores, secretárias, pilotos ou outros profissionais.

Planeje um trabalho especial de evangelização na vizinhança da igreja.

Incentive as crianças – na medida do possível – a aprender uma outra língua, como inglês, por exemplo.

Leia e conte histórias missionárias para o grupo,.

Leve a classe a escrever para algum missionário, mesmo que ele não responda.

Incentive seus alunos a, no futuro, fazerem um curso bíblico.

Treine seus alunos a falarem em público. Leve-os para dar testemunho em cultos na igreja.

Professor, os seus alunos se envolverão em missões à medida que você estiver envolvido. Por isso, tente responder para você mesmo essas perguntas: O que missões significam para você? Você acredita em missões? Qual o seu envolvimento pessoal? Tem dado desculpas para não ir? Está esperando que Deus chame missionários de sua classe ?

Por fim, olhe seus alunos como os missionários do século 21 e lembre-se que deve prepará-los agora para o trabalho missionário de amanhã.

Barth e Sally Midleton
Adaptado

Ensino para transformação

Deise Ialamov



Quando pensamos em educação, a primeira imagem que vem à nossa mente é: escola, sala de aula, etc. Na Educação Cristã esta imagem também é muito forte, principalmente na Escola Bíblica Dominical, que em muitas igrejas é considerada o único meio de Educação Cristã.

Isto pode causar em nós uma interrogação: o que fazemos na sala de aula é realmente educação?

Vamos pensar um pouco em alguns exemplos bíblicos acerca da educação.

O nosso maior exemplo, sem dúvida, é Jesus. Ele escolheu doze homens considerados rudes pela educação que já tinham. Jesus quis educar estes homens, transformar as suas vidas para que eles transformassem a vida dos homens da época. Portanto, a educação que Jesus queria passar aos seus discípulos visava transformação.

Nos três anos que passou com seus discípulos ele ensinou passando vida para eles. O ensino de Cristo não era algo formal que acontecia num determinado horário e local, mas era constante através de uma vida em comum.

No Velho Testamento, temos um texto bem conhecido por nós que diz: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele". Pensemos um pouco neste texto; para que a criança não se desvie é preciso que no ensino haja transformação, pois apenas informar a criança que Cristo é o caminho, não faz da criança uma seguidora de Cristo pro resto da vida, pois a informação mexe com a mente da criança. Esta criança só passará a ser seguidora de Cristo quando esta verdade penetrar no seu coração, mexendo com as suas emoções e enfim mudar o seu comportamento. Não queremos aqui excluir a ação do Espirito Santo, que é o principal agente no ensino.

Portanto, para que haja ensino, é preciso que haja transformação.

Nos tempos bíblicos o ensino era passado para as crianças pelos seus pais, que as ensinava diariamente através de suas vidas.

Mais uma vez o ensino era passado pela vida do mestre para a vida do aluno.

Tendo em vista esta educação, voltaremos aos moldes tradicionais que temos em nossas igrejas. Será que o indivíduo como um todo tem sido atingido?

Se em nossas igrejas temos passado apenas informação dificilmente, esta informação transformará a vida dos alunos. Pensando nisto, precisamos analisar até que ponto é eficiente o ensino que é dado apenas uma vez por semana em uma sala de aula na Escola Bíblica Dominical. O que precisa ser mudado ou melhorado?

Pensando nisto, nos propomos a fazer uma pesquisa baseada na hipótese que apenas o ensino em sala de aula não leva à transformação.

Um delicioso ministério

Cozinhar com arte e prazer
é a forma que ela encontrou para
servir ao Senhor e exercer
o seu ministério junto a APEC

Quando indagada porque veio trabalhar na APEC – NELCI DUARTE BAUER, uma catarinense de Jacinto Machado, 41 anos, 2 filhos responde: "vim porque Deus mandou e eu quero trabalhar para Ele". Nelci é desde fevereiro de 86 a cozinheira do Acampamento Boas Novas, Instituto de Liderança, Curso de Aperfeiçoamento, Cursos Especiais e tantas outras atividades que a APEC promove, anualmente, em sua propriedade em Mairiporã, SP.

Apesar da forte convicção adquirida pela palavra e oração "tia Nelci" como gosta de ser chamada, preferiu fazer antes uma viagem de reconhecimento do futuro local de trabalho, participando como cozinheira voluntária durante a temporada de julho de 84 do Acampamento Boas Novas. Finda a temporada foi convidada a trabalhar de tempo integral na Obra da APEC, fato que só se consolidou dois anos depois.

"Tia Nelci" aprendeu a cozinhar com sua mãe, D. Etelvina Duarte Bauer, que lhe passou os segredos da cozinha, mas foi com Deus que ela obteve a certeza de seu trabalho – não é apenas satisfazer apetites – mas um modo de servi-lo. Esta é uma razão mais que "substanciosa" para economizar em cada prato que prepara: "Os alimentos não são nossos, mas de Deus," analisa.

Há quem diga que uma das principais virtudes de um bom cozinheiro é a criatividade e a "tia Nelci" tem essa qualidade. Ela transforma as sobras de salada em patê, as cascas de beterraba em geléia e os refogados de legumes viram tortas. Na massa do pão vão misturas como: aveia, abóbora, etc.

Com um cardápio assim tão engenhoso, a hora das refeições durante o Acampamento ou cursos é também, a hora dos elogios, da curiosidade pela figura da cozinheira, que, sempre com um sorriso nos lábios, está pronta a receitar a sua última inventiva.

Mas nem só de temperar panelas vive a "tia Nelci". Nas horas de folga ela costura, lê, faz crochê, tricô, escreve para os filhos: um rapaz de 19 anos, num seminário no Paraná, uma moça de 17, estudando em São Paulo. Ela cultiva também uma hortinha onde planta vegetais de colheitas rápidas como: rabanete, salsinha, chuchu, abobrinha, etc.

Apesar do pouco rendimento agrícola que consegue, ela fica satisfeita em gerar um pouco de recursos para a economia doméstica.

Mesmo tendo atividades extras, não descuida do horário. Sabe que é importante que cada refeição esteja pronta dentro do tempo determinado. Procura ser fiel nisso. Apesar da pressão do horário, ela ainda arranja tempo para participar da programação social e espiritual – seja dos cursos ou em época de temporada do Acampamento Boas Novas. Ela é ciente que do seu encontro diário com Deus é que advém as suas forças, ânimo, sabedoria e visão maior do seu ministério que, segundo seu julgamento, é um dos mais importantes.



A CRIANÇA DE HOJE E SUA AUTO-IMAGEM



Há algum perigo em se enfatizar a auto-imagem de uma criança?

Quando a criança se acha melhor que os outros, que conseqüências haverá disso?

Uma auto-imagem ruim funciona como uma pílula amarga e as crianças não são exceção. Quando são desapontadas em suas observações, são tomadas de sentimentos nocivos que levam a nervosismo, depressão, timidez, agressividade, mentira, trapaça e drogas. Até pessoas aparentemente bem – sucedidas na vida podem estar lutando com estes sentimentos.

Um modelo de aceitação

Como crentes, temos o dever de mostrar nossa aceitação para com as crianças. Se houve alguém modelo nesse particular, foi Cristo. Qualquer pessoa que o buscava com sinceridade era recebido, sem levar em conta quem era a pessoa e o que a sociedade pensava dela. "O que vem a mim de modo nenhum lançarei fora" declarou o Senhor em João 6:37.

Como seus representantes, temos que refletir o mesmo amor e aceitação para com as crianças – mesmo para com aquelas mais difíceis.

Elas só compreenderão a grandeza do amor de Deus se o virem evidenciado em nós.

Influência nas decisões

Numerosos estudos têm provado que o que uma criança pensa de si mesma influencia grandemente suas decisões espirituais. Uma criança que tem uma auto-imagem ruim terá dificuldade em aceitar o amor de Deus. Ela não poderá entender o fato de que o amor de Deus é incondicional. Uma criança assim, mesmo que venha ser salva terá dificuldade de confiar completamente em Deus. Ela não verá razão para Deus se envolver com alguém tão insignificante.

Desse modo, concentre sua atenção na criança com necessidades espirituais. Mostre que ela é apreciada e não somente tolerada.

Ajude-a a descobrir que é importante aos olhos de Deus. Mostre isso não apenas com palavras. A melhor aula que poderemos dar é o nosso amor imparcial e incondicional. Por natureza temos a tendência de dar mais atenção à criança agradável e bem comportada. Mas é a criança "problema" que mais precisa de amor. É ela que precisa – desesperadamente – se sentir digna de ser amada.

Como podemos fazê-la se sentir aceita quando milhares de dardos negativos lhe são lançados em casa, na rua, na classe e em outros lugares? Uma ou duas horas por semana na Escola Dominical podem parecer muito pouco, mas esse tempo poderá ser usado pelo Senhor para suprir essa carência.

Alicerces da construção

Para começar, sejamos sensíveis para não esmagá-los. Ser atencioso e cortês é um dever do professor. Evite criar situações embaraçosas para as crianças. Aprenda sobre suas limitações e não vá além disso.

Outro bom instrumento é o encorajamento. Todos precisam disso, mas muito mais o inseguro. Há muitos modos para se demonstrar isso: um sorriso, um tempo para conversar ou quando ela errar, orar com ela e por ela. Dê um elogio. As crianças – de modo geral – são muito disciplinadas e pouco elogiadas. Professor, ache um motivo honesto para elogiar o seu aluno!

Uma visão bíblica

A Palavra de Deus está cheia de informações sobre pensamentos, motivos e sentimentos mais profundos. Ela mostra também nossa herança e nossas possibilidades como indivíduos. Somente Deus pode mostrar como cada um é.

A Bíblia é clara quando fala sobre o indivíduo. Ela mostra que cada pessoa é única e traz sua contribuição para todos. Cada um é importante para Deus. Ele nos valoriza e nos ama com um "amor eterno". (Jeremias 31:3)

Esse é um lado bonito do ser humano. Mas há outro que não é: o pecado. Deus declara que todos são pecadores. (Isaías 64:6.)

Ao descobrir que é pecador, a criança se verá no mesmo nível dos seus amigos. Nesse ponto não há diferença. (Romanos 3:23.)

Todos estão no mesmo nivel: o bom, o mau, o indiferente – todos pecaram.

O mesmo preço para todos

As crianças precisam aprender que pecado não é assunto para riso; é um assunto sério. Não é uma coisa para se ir longe com ele; o pecado é mau e "o salário do pecado é a morte". (Romanos 6:23.) Até crianças "boas" precisam falhar para compreender o padrão de perfeição de Deus. A maior parte das crianças é honesta o suficinte para enfrentar isto.

Mas não é só isso. As crianças precisam saber que Deus ama a todos tão profundamente e nos valoriza tão grandemente que mesmo em nosso estado pecaminoso, Ele voluntariamente entregou Sua vida para nos salvar do pecado. (Romanos 5:8.) Como é grande o nosso valor para Deus!

Quando Cristo morreu pelos pecados do mundo, Ele morreu por todos e pagou o mesmo preço para todos. Nenhum valia um centavo a mais ou menos que o outro. A Salvação é um grande igualador – ela é para cada um, mas todos devem vir pelo mesmo caminho. Não há exceções . (Atos 4:12.)

Deus diz: "Mas, a todos quantos O (Jesus) receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no seu nome". (João 1:12.). Os filhos de Deus são purificados de seus pecados. Ele lhes dá um novo coração e um novo começo. Que posição exaltada! Filhos do Rei e do Criador do universo!

Se nós realmertte quisermos construir a auto-estima de uma criança, a melhor coisa que podemos fazer é levá-la a Cristo. Quando uma criança entra na família de Deus, ela pode manter a cabeça erguida. Deus a ama e a aceita. Jesus vive dentro dela. Não há melhor auto-imagem que esta!

Ruth Narramore
Adaptado

Em nome de Jesus

Esther Duarte Costa

Chamemo-lo de Ivan. Embora tenha apenas 10 anos de idade, os pais já não têm mais controle sobre ele. Não obedece, xinga, grita, pinta e borda dentro de casa. É uma personalidade atrofiada por influências negativas e maléficas.

Seus pais, espíritas convictos, matrícularam-no num Colégio Evangélico para ver se ali dariam um jeito no Ivan, "o terrível".

No Colégio, Ivan tornou-se um terror para alunos e professores. É um problema nas aulas e fora delas. Suas atitudes revelam somente rebeldia, indisciplina e alienação ao bom e ao belo.

Cada professora tem "um caso" (ou muitos) para contar diariamente das diabruras do menino.

Certa vez foi na aula de Educação Artística. As crianças ocupadas com sua "obra de arte", trabalhavam ativamente. Na mesa grande central, o material estava espalhado: cartolina, tinta, cola, caixas, latas, tesouras, etc. – um festival de formas e cores. Ao redor, a criançada se movimentava num vai-vém operoso.

De repente, gritos, risadas, anarquia! Ivan, em pé, em cima da mesa, pulava, agitando os braços e gritando.

A professora, valendo-se de sua autoridade, ordenou:

– Ivan, desça daí!

Nada. O menino parecia não ouvir.

Novamente a professora ordenou:

– Ivan, desça já daí. Estou mandando. Mas o menino, desvairado, continuava a pular e gritar em cima da mesa.

A situação estava se tornando incontrolável. As crianças, assustadas, procuravam, também, convencer o menino a descer da mesa, sem nenhum resultado.

Foi então que, deixando de lado regras e conceitos psicológicos, a professora se valeu de outro recurso.

Com toda a autoridade de filha de Deus, ela exclamou em meio à confusão:

– Ivan, em nome de Jesus, desça já daí!

O menino olhou para ela, aquietou-se e, diante dos olhos estupefatos da criançada, desceu da mesa, sem nenhuma resistência.

O nome soberano de Jesus Cristo foi invocado e Sua majestade e poder se fizeram presentes naquela sala de aula, onde um menino de 10 anos estava possesso por Satanás.

JESUS CRISTO - nome precioso, poder imutável!



Acorrentado a Satanás

Este é o mesmo Jesus de Nazaré " **o qual andou por toda a parte fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo porque Deus era com ele.**" (Atos 10:38).

É o mesmo Salvador Amorável que não quer ver crianças, como Ivan, oprimidas e aprisionadas por Satanás.

E quantas crianças hoje neste imenso Brasil já são vítimas de drogas, crendices, feitiçarias, homossexualismo, sincretismo religioso e toda espécie de depravação – produtos de uma sociedade corrompida e sem Deus. Muitas já são **escravas** de alguns destes males. Escravas num país livre! Escravas do pecado e do Diabo!

Mas o poder de libertá-las está no **nome e no sangue de Jesus** (1 João 3:8b). Poder que está à disposição de todo salvo por Cristo.

Você já se conscientizou de seu privilégio e responsabilidade? Qual a sua parte nesta guerra espiritual?

Quantas crianças você está resgatando do poder das trevas?

Comece já a fazer por elas alguma coisa em nome de Jesus! Seja um missionário entre as crianças!

Acesso ao Pai

Pr. A. Paulo de Oliveira

Como diretor do Instituto de Liderança da APEC, realizado anualmente nos meses de fevereiro a abril, em Mairiporã, SP, meu programa diário inicia-se às 6 da manhã e extende-se invariavelmente – até 11 da noite, enfrentando um cardápio bem variado de atividades: aulas, cultos, entrevistas com alunos e professores, esporte e estudo, dentre outras coisas.

Nesse período, o curso me faz executar dois papéis: o do diretor ocupado e o pai de três crianças, meus filhos: Maressa, de 6 anos, Ana Paula de 3 e Isaque de apenas um ano e meio, que nos acompanham durante o curso. Espalhados entre os alunos, as crianças se constituem, simultaneamente – a alegria de seus pais e o laboratório para os futuros líderes em evangelismo de crianças.

Mesmo com pouca idade, o Isaque já descobriu, como homem, que seu pai passa a maior parte do dia trancado no escritório, no prédio maior da escola. Por isso mesmo, tratou logo de aprender o caminho que o leva até lá: sai de casa, caminha pelo terreno que separa os dois prédios, penetra pelo primeiro corredor, enfia-se no segundo, que finda numa porta. Põe-se de ponta de pé, abre a porta, onde encontra o pai atrás de uma mesa, no fundo da sala. Ali, também, o Isaque encontra lápis para rabiscar, canetas, papel e outras infinitas tentações para mexer.

Na semana passada, em meio a uma cerimoniosa reunião com o presidente da APEC e professor da Escola, meu caçula entrou, quebrando o protocolo:

– "Pêpei" – gritou ele para mim, com seu português incorreto das primeiras palavras.

A seguir estendeu os braços, veio para o colo, remexeu minha mesa, mas tão rápido quanto chegou, saiu. Queria apenas ver o pai.

Nos minutos que se seguiram não me furtei de pensar naquele gesto e seu significado, embora a conversa com o presidente continuasse. Meu filho acabara de me fazer lembrar grandes bênçãos e privilégios que são meus em Cristo. O pai do Céu está pronto para me receber. Haveria algum momento em que Ele não possa atender? Posso encontrá-lo quando estou sadio ou doente, alegre ou triste, sozinho ou no meio da multidão. Perto ou longe. Ele está em todo tempo, lugar ou circunstância. Tem uma atenção especial para mim.



Isaque: "Acesso ao Pai"

Nem a pessoa mais importante do mundo poderá impedir minha entrada. Tal qual o Isaque, posso abrir a porta e interromper. Minha condição de filho me dá esse direito.

"Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração". Jeremias 29:13.

O SENHORIO DE CRISTO



Dr. Jayro Gonçalves

Entendemos por vida doméstica a convivência da pessoa no lar. Significa que em todas as relações a família deve manifestar o Senhorio de Cristo: seja no trato de um cônjuge para com o outro, dos pais para com os filhos ou dos filhos para com os pais.

Vejamos o que cabe ao filho cristão para demonstrar sua submissão ao SENHORIO DE CRISTO.

A Palavra de Deus contém inúmeras regras nesse sentido. Jesus Cristo, como Filho de Deus, é o grande exemplo a todos os filhos cristãos no que respeita às várias atitudes que vamos anotar, que refutamos as mais importantes.

HONRA

Entre os mandamentos que Deus entregou ao povo de Israel para serem observados, temos este:

"HONRA a teu pai e a tua mãe PARA QUE SE PROLONGUEM OS TEUS DIAS NA TERRA QUE O SENHOR TEU DEUS TE DÁ".
Êxodo 20:12

É um mandamento com promessas. Deus cumpre o que promete.

Uma vida longa, tão do almejo das pessoas, pode ser resultado da fidelidade no cumprimento desse mandamento. Apesar de se tratar de mandamento aos judeus, localizado na velha dispensação, vêmo-lo amplamente ratificado na era cristã. Jesus Cristo reporta-se a ele (Mat. 15:4-6), quando fala aos fariseus e escribas sobre a tradição dos anciãos. O mandamento foi mencionado pelo mancebo rico que falava com Cristo sobre sua conduta exemplar (Mat. 19:10). O apóstolo São Paulo escrevendo aos Efésios, repete-o como mandamento a ser cumprido pelo filho cristão (Ef. 6:2).

"Honrar" significa "respeitar", dando a mais elevada consideração. A relação pais-filhos é sobremodo importante na vida humana. A posição dos pais em relação aos seus filhos, impõe a estes a honra em quaisquer circunstâncias. Desonrar os pais é desdenhar de Deus que no-los deu como tais e nos deu a eles. É desonrar-nos a nós próprios, pois somos partes deles.

Jesus Cristo é exemplo expressivo, não só no que se refere a José e Maria, como a Deus Pai.

SUBMISSÃO

Em Lucas 2:51, lemos que Jesus *"ERA SUBMISSO AOS SEUS PAIS"*.

A "submissão" é o acatamento consciente e não contestado, não só da autoridade hierárquica dos pais, como dos seus ensinamentos e advertências, no mais amplo sentido. Diz respeito à atitude cristã subjetiva do filho, face à autoridade e hierarquia paternais.

"O CRESCIMENTO de Cristo em SABEDORIA, ESTATURA e GRAÇA DIANTE DE DEUS E DOS HOMENS" (Luc. 2:52), estava intimamente relacionado com a sua SUBMISSÃO aos pais, revelada pela constante atitude subjetiva de acatamento às autoridades e hierarquia destes.

OBEDIÊNCIA

A OBEDIÊNCIA está muito ligada à SUBMISSÃO. Se esta revela a atitude subjetiva do acatamento às autoridades e hierarquia dos pais, aquela indica idêntica atitude objetivamente. Se acato subjetivamente, revelo-me submisso. Se acato objetivamente, obedeço. A obediência é a submissão praticamente demonstrada. Não entendemos uma sem a outra. Porque sou submisso, obedeço. Esse aspecto prático do acatamento à autoridade dos pais, está evidenciado por Paulo em Efésios 6:1, onde se lê:

"Filhos, obedecei a vossos pais NO SENHOR, pois isto é justo."

Obedecer aos pais NO SENHOR. Obedecendo aos pais, o filho cristão está mostrando sua íntima comunhão, não só com aqueles, como com o próprio Senhor, demonstrando o reconhecimento do senhorio de Cristo na vida doméstica, da qual participa irrecusavelmente. Ademais, essa atitude nada mais é do que a prática da justica (porque é justo).

Em Colossenses 3:20, reitera o apóstolo dos gentios:

"Filhos, EM TUDO obedecei a vossos pais; pois fazê-lo É GRATO DIANTE DO SENHOR".

Há dois destaques a se fazer nessa escritura:

a) obedecer EM TUDO.

Há filhos que julgam saber mais que seus pais e reservam a obediência a estes naquilo em que concluem que aqueles estão certos. No mais, prevalece o seu querer e não o dos pais. Muitos filhos têm-se amargurado e fracassado, com carradas de arrependimento tardio, por não terem no tempo próprio, cumprido a essa determinação bíblica, regra áurea para uma vida abençoada.

Paulo no texto, nada deixa de fora. Diz:

"Obedecei em TUDO"

b) Obedecer aos pais é manifestação de gratidão perante o SENHOR.

É uma bênção de Deus poder contar com a sempre presente orientação paterna cristã. Obedecer aos pais impõe-se, pois como prova de gratidão a Deus.

CUIDAR DOS PAIS

Em 1 Timóteo 5:4, Paulo ensina:

"Mas, se alguma viúva tem filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria casa, e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus".

Aí, Paulo mostra a necessidade dos filhos cristãos de CUIDAREM DE SEUS PAIS. Aprender isso é aprender o EXERCÍCIO DA VERDADEIRA PIEDADE. O exercício da piedade na relação filho-pais, demonstra-se na recompensa daquele a estes. A expressão "recompensa" indica o dever de retribuição a tudo o que os pais fazem para os filhos, no sentido de bem criá-los e formá-los habilitando-os a uma vida muitas vezes próspera e abençoada. Os filhos colhem, não raras vezes, os frutos de sacrifício de seus pais; e esquecem-se de permitir a estes o usufruto dos mesmos.

Aduz Paulo que essa atitude de reconhecimento dos filhos para com seus pais é *"ACEITÁVEL A DEUS"*.

O v. 8 diz que, se alguém não tem cuidados dos seus, NEGOU A FÉ e É PIOR DO QUE O DESCRENTE. É, pois, mais uma maneira de demonstrar o senhorio de Cristo na sua vida doméstica.

APRENDER AS LIÇÕES DOS PAIS

É mais um aspecto da manifestação de submissão ao senhorio de Cristo. O sábio Salomão dá, com muita clareza, informações sobre a importância da instrução dos pais para seus filhos.

Provérbios 4:1-4.

"Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento,

Porque vos deu boa doutrina; não deixeis o meu ensino.

Quando eu era filho em companhia do meu pai, tenro e único diante de minha mãe.

Então ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos, e vive".

Salomão, o grande sábio, ilustra o que afirma com o seu próprio exemplo. **"Reter"** no coração as palavras dos pais, **"guardá-las"** como mandamentos, é **viver**, no sentido exato do termo. É a forma de aprender as lições dos pais para delas servir-se na vida vitoriosa.

Provérbios 10:1

"O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe."

Filho sábio é o que aprende dos pais para alegrá-los com a sabedoria deles aprendida.

Provérbios 13:1

"O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnecedor não atende a repreensão."

Para aprender é preciso **ouvir**. O filho sábio é o que ouve a instrução do pai.

Provérbios 17:25

"O FILHO INSENSATO É TRISTEZA PARA O PAI, E AMARGURA PARA QUEM O DEU A LUZ".

A insensatez do filho revela-se na recusa em aprender as lições dos pais. Transforma em TRISTEZA e AMARGURA a vida de seus pais.

Provérbios 28:7

"O QUE GUARDA A LEI É FILHO PRUDENTE, mas o companheiro de libertinos envergonha a seu pai."

"Guardar" os ensinos paternos é prova de **prudência** salutar na formação do caráter.

Todas essas regras colocam o filho cristão em situação de grande responsabilidade perante Deus e seus pais.

Acatá-las e exercitá-las é demonstração do reconhecimento do senhorio de Cristo na sua vida doméstica.

APEC, envolvido num trabalho direto com as crianças nos meses de férias.

De igual modo, ganhou verniz, através de um corpo docente de primeira linha e seguindo um currículo peculiar, onde as doutrinas básicas cristãs se harmonizam com matérias de técnicas apuradas no ensino à criança, dentre elas: Preparação da Lição Bíblica, Evangelismo de Crianças e Comunicação Visual, que ainda fazem parte dos estudos no Liderança.



Esse ano, o Liderança forma no dia 02 de maio próximo a sua vigésima turma, a maior dos seus 20 anos: 35 alunos, representando 11 estados brasileiros que permanecem no Monte "Boas Novas" batalhando por um bom aprendizado e de entremeio ganhando maturação na convivência diária de uns para com os outros e na dependência de Deus.

A formatura é sempre a coroação dos esforços. Esse ano a solenidade será realizada na Igreja Presbiteriana Conservadora de S. Paulo. No programa o mesmo requinte: Os louvores a Deus, os agradecimentos, as exortações, as despedidas e as lágrimas. Para os alunos, um novo rumo. Para a equipe promotora do curso, encabeçada pelo atual diretor, Pr. Antonio Paulo de Oliveira, a satisfação do cumprimento de II Tim. 2:2: "E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros."

O SINAL DE JONAS

Textos: Jonas : 1,2,3 e 4
Lucas 11:29-30

Preparo:

Desenhe as figuras modelo em cartolina no tamanho ideal de sua classe. Para aderir ao flanelógrafo, coloque pedaços de flanela atrás.



Os círculos do semáforo devem ser pintados de verde, amarelo e vermelho. Para maior interesse é aconselhável fazê-los em separado, para serem colocados no momento certo.

Introdução:

Roberto ficou muito triste com seu tio. Ele avançara o sinal vermelho e acabou batendo noutro carro que passava na via preferencial. Além disso, o tio pôs a culpa no outro motorista, afirmando que o farol estava aberto para ele.

– Por que as pessoas fazem isso? – pensava Roberto.

Lição:

Do modo como o sinal de trânsito é usado para oferecer direção e segurança aos motoristas e pedestres, o Senhor Jesus também veio ao mundo para nos dar segurança e direção espirituais. Ele também é um sinal, Ele próprio afirmou: "Esta geração perversa pede **sinal**; mas nenhum **sinal** lhe será dado, senão o de Jonas. Porque assim como Jonas foi **sinal** para os ninivitas, o Filho do homem o será para essa geração." Lucas 11:29,30.

Um sinal de perigo: (mostrar o sinal vermelho)

Deus chamou Jonas e o mandou a Nínive pregar: "Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim." Jonas 1:2. Como Deus é justo, iria castigar o pecado do povo ninivita. A Bíblia ensina que "o salário do pecado é a morte". Romanos 6;23. Enquanto andava pela cidade (coloque figura de cidade) Jonas pregava em alta voz: "Ainda quarenta dias e Nínive será subvertída" Jonas 3:4. Era o sinal vermelho. Essa verdade também se aplica a você. Se ainda não

aceitou a Cristo, você está em perigo. "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus." Romanos 3:23. Você também peca; mente, desobedece, é malicioso. Não avance o sinal. Pode ser perigoso.

Mas, atenção, porque o **sinal vai mudar** (coloque o sinal amarelo).

Quando Deus mandou Jonas à Nínive, ele tentou fugir de Deus. Pegou um barco para uma direção contrária. Viu-se envolvido, inesperadamente, em uma grande tempestade. Foi jogado ao mar e engolido por um grande peixe. Ali ficou três dias e três noites. Agora, escute bem: "Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no coração da terra". Mateus 12:40.

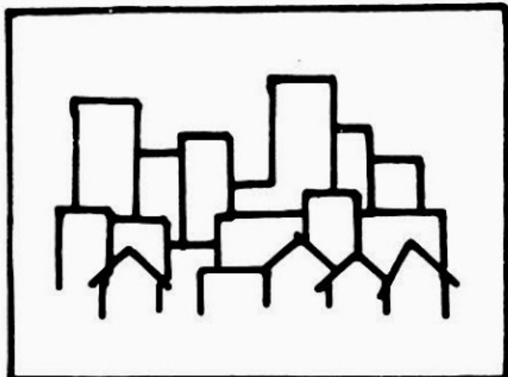
(Mostre as figuras de cruz e ressurreição)

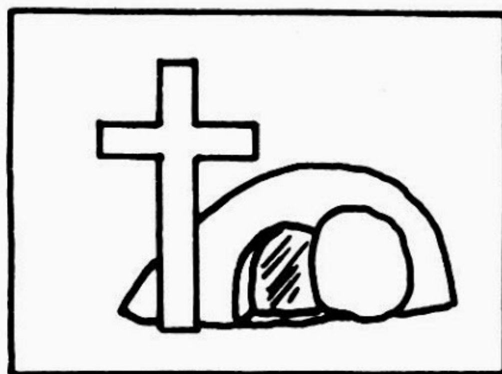
E assim se cumpriram os acontecimentos.

As coisas de fato foram assim. O Senhor Jesus, o Perfeito Filho de Deus, nasceu e viveu sem pecado. Ele obedeceu a Deus em tudo. "Andou por toda parte fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo." (Atos 10:38). Entretanto, ele entregou-se para morrer numa cruz. Seu sangue foi derramado. "Sem derramamento de sangue não há remissao" (Hebreus 9:22). Depois disso, Ele foi posto num túmulo novo. Soldados romanos ficaram de plantão, vigiando. Mas ao terceiro dia, ele ressuscitou dos mortos. Agora, na base da obra de Cristo, Deus nos oferece a Salvação.

O sinal verde (mostre a figura)

Com a morte e ressurreição de Cristo, começou um novo tempo. Na Bíblia nós o conhecemos como o tempo da graça: "Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora porém, notifica aos homens

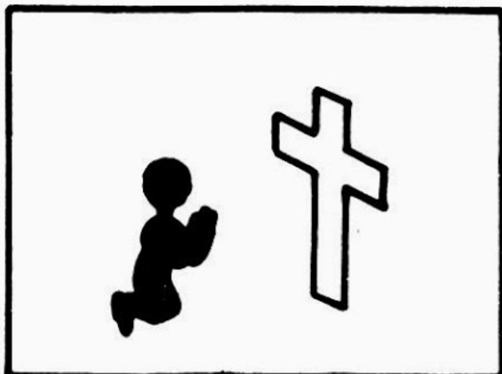




que todos em toda parte se arrependam. (Atos 17:30)

Do modo como os ninivitas se arrependeram, você também precisa se arrepender. Arrepender-se e aceitar a Cristo como seu Salvador. O sinal está verde para você. Você pode ser salvo agora mesmo se aceitar a Cristo como seu Salvador.

(Terminar com apelo e aconselhamento dos decididos).



IDÉIA LUMINOSA

TORRE MISSIONÁRIA



MISSÕES

Pré Escolares, Primários, Juniores.

MATERIAIS

Três (3) folhas de papel cartão em cores contrastantes. Fita crepe. Fotos do seu missionário e do seu campo. Um mapinha mundial. Um mapa do país onde o missionário trabalha. Bandeira do País. Gravuras de comida, pessoas, costumes do País.

ORIENTAÇÃO

Da 1ª folha de papel cartão corte quatro (4) quadrados de 24 cm cada. Una-os em fila com fita crepe. Una 1º com o último formando um cubo com as fitas do lado de dentro. Decore cada quadrado com o seguinte:
Lado 1 – QUEM? (figuras de homens e mulheres).
Lado 2 – ONDE? (mapa do mundo)
Lado 3 - O QUÊ? (figuras de várias coisas que os missionários fazem. Use uma Bíbia aberta como fundo).
Lado 4 - POR QUÊ? (escreva Marcos 16:15)
Da 2ª folha de papel cartão corte quatro (4) quadrados de 20 cm cada. Siga a orientação acima para fazer o 2º bloco. Decore-o assim:
Lado 1 – QUEM É O NOSSO MISSIONÁRIO? (foto ou cartão de oração).
Lado 2 - ONDE NOSSO MISSIONÁRIO TRABALHA? (mapa do País)
Lado 3. O QUE O NOSSO MISSIONÁRIO FAZ? (figuras representando as suas atividades).
Lado 4 - O QUE O NOSSO MISSIONÁRIO PRECISA? (figuras representando os pedidos de oração).
Da 3º folha de papel cartão faça um outro cubo com quatro (4) quadrados de 16 cm. Use figuras relacionadas ao campo, pessoas do País, Bandeiras do País, casas ou cidades, comida, esportes, etc.
Use o 1º cubo para apresentar Missões em geral para sua classe.
Na 2ª semana use o cubo médio para apresentar o seu Missionário. Coloque-o em cima do 1º cubo, começando sua torre.
O 3º cubo pode ser acrescentado e discutido mais tarde para ajudar as crianças a se identificarem mais com o missionário.
Deixe os cubos empilhados para uma exposição permanente ou desmonte-os e guarde-os de uma aula para outra.

Problemas emocionais

Todas as crianças procuram segurança. Isso inclui ordem, um bom relacionamento com o seu mundo e com as pessoas que com elas convivem. Lamentavelmente, muitas crianças estão privadas disso. Por isso mesmo são inseguras, frustradas ou apáticas com a vida.

Como pais precisamos identificar a causa desses problemas e buscar a ajuda de Deus para resolvê-los. Resolver problemas emocionais significa abrir portas para o Espírito Santo trabalhar na criança. Isso é decisivo, pois certos problemas emocionais funcionam como bloqueio para o crescimento espiritual.

A insegurança pode aparecer em forma de falsidade, arrogância, desordem, bagunça ou palavras torpes. Quando os pais vêem essas manifestações podem ter certeza que seus filhos têm problemas emocionais.

Partindo do princípio que já lemos a Palavra de Deus e buscamos sua orientação, olhemos agora para a criança, para ver com transmitir segurança, através de um relacionamento positivo com ela.

Ao nos relacionarmos com os pequenos temos a responsabilidade de transmitir isso a eles. Como sabemos, tudo o que dizemos ou fazemos influencia – para o bem ou para o mal – as emoções da criança. Num certo sentido nós determinamos os seus sentimentos de amanhã e dos anos futuros. Toda criança busca a aprovação de seus pais e quer que nos orgulhemos dela! Precisa de nossa aceitação.

Para isso, os pais precisam estebelecer os limites e responsabilidade da criança no lar. Ela precisa conhecer seus limites. Esses limites podem crescer de acordo com a idade e responsabilidade da criança.

Outra coisa fundamental é dar uma direção coerente para o dia-a-dia. A rotina dá um equilibrio saudável...

Seja, também, justo e coerente na disciplina de seus filhos. Mais: ensine a criança a discernir entre o certo e o errado. Quando for discipliná-la, explique porque e como vai puni-la. (Se, eventualmente, o pai ou a mãe discordarem das razões, hora e método do castigo, não manifestem diante da criança). Cumpra sua palavra para a criança. Se houver a menor impossibilidade para cumprir, é melhor não prometer. Se tiver prometido algo, que, no final, se tornou impossível de cumprir, explique o porquê e divida com ela seus sentimentos de desapontamento e tristeza pelo ocorrido.

Como pais, temos, ainda, o dever de transmitir um sentimento de harmonia e bem-estar em casa, acrescentando a isso muito carinho físico. O contato físico dá o sentimento de segurança, proteção e bem estar.

Mas, note: o agrado físico nunca deve ser um substituto de algo que você não ofereceu ou um modo de chantagear a criança para fazer o que você pediu. Aprenda, também, a dar atenção à criança. Sua atenção dirá, bem alto, que ela tem valor e que você se interessa pelo que ela faz ou diz. A esta lista devemos acrescentar muita paciência, um senso agudo de responsabilidade, uma genuina vontade para aprender com a criança.

À luz de Provérbios 22:6 – compreendemos que essas coisas devem ser repetidas e fortalecidas através dos anos e não somente na infância.

IDENTIFICANDO PROBLEMAS

Nem toda criança que briga, interrompe conversa ou se gaba de seus feitos é uma criança problema. Ela pode estar somente revelando a sua natureza humana corrompida. Mas, se continuadamente manifesta isso, tem problemas. Esteja atento para saber se você – como pai ou mãe não estão induzindo a criança àquele comportamento. Talvez a criança esteja sendo continuamente enganada. Talvez não saiba manifestar-se verbalmente, mas rebela-se com ações e palavras àquele modo de ser tratada.

Há, também as que agem assim por complexo de rejeição. Se a criança se oferecer para ajudar nos trabalhos de casa e os pais – continuamente não permitem, ela poderá se sentir rejeitada.

Crianças com problemas emocionais devem ser instrumento de nossa atenção especial. Não as trate com severidade e com zanga. Também não as despreze. Elas precisam acima de tudo, de amor e segurança. Por isso, quando ouvir ou identificar sinais de socorro, va até elas e as ajude.

APENAS DEZ CRUZADOS

Dan Neidermyer

– Engraxate! Engraxate! Quem quer dar um brilho? – gritava Roberto, tentanto atrair a multidão que passava na calçada onde ele se encontrava.

– Ei, senhor, vamos dar um brilho? – propôs o garoto a um transeunte. – Custa apenas dez cruzados – acrescentou.

– Não, eu não estou precisando – respondeu o homem sem pensar.

– São apenas dez cruzados. Estou tentando conseguir dinheiro para uns orfãos cegos no Japão. – disse o garoto enquanto mostrava fotos de algumas crianças orientais carentes.

– Nesse caso – acrescentou o homem – vamos lá.

Enquanto trabalhava, o garoto dava detalhes do projeto.

– A minha classe de Escola Dominical da Igreja espera enviar Cz$ 2.500,00 para um orfanato japonês. As crianças desse lugar além de órfãs são cegas. Nós vamos mandar esse dinheiro para comprarem comida e roupa. Cada criança de minha classe está trabalhando para conseguir Cz$ 100,00 até amanhã.

Prosseguindo, o garoto pegou um pedaço de flanela, esfregou na graxa e começou a polir o sapato, enquanto falava:

– Estou conseguindo os meus cem engraxando sapatos, – explicou o menino.

Ao terminar, Roberto respirou fundo, admirou o trabalho, recebeu o dinheiro e despediu o homem.

– Obrigado por seu trabalho, rapaz.

Não tardou, o menino conseguiu os Cz$ 100,00 e desceu para casa. No caminho, uma loja de brinquedos lhe chamou a atenção! Apenas 10 cruzados. Era a promoção de carrinhos! Nisso, seus olhos cresceram e ele ficou com água na boca.

– Bem que eu gostaria de comprar um. Além do mais custa apenas Cz$ 10,00. Eu mereço uma recompensa, pois trabalhei duro.

Subitamente, lembrou o versículo bíblico decorado na Escola Dominical na aula passada.



"Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles". (Mateus 7:12). De repente ele pensou:

– Se o dinheiro fosse para mim, eu gostaria que outros gastassem?

Pensando assim, correu para fora da loja.

Depois de algumas semanas a professora da Escola Dominical chegou toda sorridente:

– Eu tenho uma coisa especial para vocês: uma carta especial do Japão.

Abrindo-a, leu:

"Queridos amiguinhos:

Nós estamos felizes ao receber sua amável oferta e agradecemos muito.

Pudemos comprar muita comida e roupas. Também compramos um pequeno novo Testamento em braile pelo equivalente a dez cruzados. Ao ler o Novo Testamento, uma menina cega aceitou a Cristo.

Sinceramente,

Orfanato Onisaka – Tóquio, Japão

Roberto, a um canto, ouvia, pensava e sorria realizado:

– Apenas dez cruzados.

Mães: que exemplo elas deixaram?

(Para o Dia das Mães)

Esther Duarte Costa

Personagens: 5 juniores ou adolescentes com trajes típicos dos tempos bíblicos.

1. SALOMÃO (com manto e coroa) – Meu nome é Salomão e sou fiho de Bate-Seba. Meu pai, o rei Davi, já era muito idoso quando, meu irmão Adonias, resolveu tomar-lhe o trono. Este lugar seria meu, conforme os planos de Deus. Mas, parece que meu pai se esqueceu da promessa que fizera à minha mãe de que eu reinaria depois dele.

Quando Adonias, traiçoeiramente, assumiu o poder, o profeta Natã, meu tutor espiritual, procurou minha mãe. Juntos, combinaram defender meus direitos. Ela ouviu com atenção os conselhos e orientação de profeta e colocou-os imediatamente em prática. Deu tudo certo e eu fui ungido legalmente rei de Israel pelos oficiais de meu pai.

Bate-Seba, minha mãe, deixou-me o exemplo de **obediência à direção divina,** seguindo os conselhos da pessoa certa – Natã, o profeta de Deus.

2. JACÓ (com uma panela de barro e uma colher de pau) – Eu sou Jacó, um dos gêmeos que Deus deu a Rebeca e Isaque, meus pais.

Minha mãe, era linda, trabalhadora e destemida. Meu pai a amava muito e viviam numa felicidade quase perfeita. Quase... porque ela era estéril. Meu pai orou por ela durante vinte anos. E então, nascemos, eu e Esaú. Daí por diante as coisas começaram a mudar no nosso lar. À medida que crescíamos, o respeito entre meus pais foi diminuindo. Meu pai amava Esaú e minha mãe me amava. O lar estava dividido pelo favoritismo de nossos pais.

Antes de nascermos, Deus tinha falado à minha mãe que no seu ventre havia dois povos e que o mais velho serviria ao mais moço. Meu pai, por causa de sua predileção por Esaú, desprezou a Palavra do Senhor. Foi então, que minha mãe, sem consultar a Deus, tomou as suas próprias iniciativas. Incitou-me a disfarçar e enganar ao meu pai, já quase cego, para alcançar a bênção especial que ele prometera dar a Esaú.

Conseguimos o que queríamos, mas pagamos caro pelos erros cometidos. Tive que fugir de casa porque meu irmão queria me matar e separei-me para sempre de minha querida mãe. Sofri muito até aprender a fazer as coisas do modo do Senhor e não do meu.

Minha mãe me deixou um triste exemplo **– usou de artifícios, mentiras e desonrou meu pai** para alcançar seus objetivos.

3. O FILHO DA SUNAMITA (com um cesto de espigas de milho) – Não sou conhecido pelo meu nome e nem a minhã mãe. Ela é chamada de "a sunamita" porque vivia na cidade de Sunén.

Minha mãe era uma mulher rica, temente a Deus e hospitaleira.

O profeta Eliseu foi convidado a tomar refeições em nossa casa, toda vez que visitava Sunén. Por sugestão de minha mãe, meu pai construiu um quarto de hóspede especialmente para ele. O profeta, então, começou a pensar numa maneira de demonstrar sua gratidão à sua hospedeira. Depois de muito investigar, descobriu que a única coisa que lhe faltava era um filho. Chamou-a e disse-lhe que dali a um ano ela seria mãe.

Foi assim que eu nasci para alegria completa do meu lar.

Um dia, porém, ainda menino, quando estava no campo com meu pai, tive uma insolação e morri. Apesar da profunda dor que sentiu,minha mãe não perdeu a calma. Deitou-me na cama do profeta e foi procurá-lo, imediatamente, no Monte Carmelo.

De longe, Eliseu avistou-a e mandou seu discípulo perguntar-lhe:

– Vai tudo bem contigo, com teu marido, com o menino?

Ela respondeu:

– Tudo bem.

Foi somente ao chegar aos pés do "santo homem de Deus" que ela abriu seu coração. In-

sistiu que ele e somente ele fosse á nossa casa. O profeta foi e pelo poder de Deus deu-me vida novamente.

O maior exemplo que minha mãe me deixou foi o de uma mulher que tem **a paz de Deus no coração.** Este foi o segredo que a levou a dizer: "Vai tudo bem", em meio àquela dolorosa situação.

4. A FILHA DE HERODIAS (vestida de dançarina oriental) – Minha mãe pertenceu a alta nobreza da Galiléia. Chamava-se Herodias e era neta de Herodes, o Grande.

Por causa do tio Herodes Antipas – o rei – ela abandonou meu pai para viver com ele.

O pregador João Batista, por várias vezes chamou a atenção do rei para o fato de que estava pecando em viver com a esposa do irmão. Minha mãe, por isso, passou a odiar o pregador. Ele e o rei esperavam uma ocasião para se vingarem dele.

Um dia, houve uma grande festa na corte – era o aniversário do tio Herodes. Fui convidada para dançar e agradei muito tanto ao rei como aos seus convidados. Herodes, entusiasmado, prometeu me dar o que eu quisesse – até metade do seu reino.

Fui perguntar à minha mãe o que deveria pedir e fiz justamente o que ela me sugeriu. Pedi ao rei que me levassem, sem demora, a cabeça de João Batista num prato. O rei mandou imediatamente decapitar o profeta e eu entreguei a minha mãe aquele impressionante e estranho presente. Tudo que posso guardar de minha mãe, é a triste lembrança de uma mulher que **viveu em adultério, ódio e vingança.**

5. TIMÓTEO (com rolos de pergaminhos) – Meu nome é Timóteo. Sou filho de Eunice e neto de Loide, duas cristãs extraordinárias.

Passei minha infância ouvindo das duas as histórias dos heróis do Velho Testamento. Decorei muitos textos da Lei de Moisés, dos Salmos e dos Profetas. Quando ouvi a respeito do Senhor Jesus, aceitei-O como meu Salvador.

Pude dar um bom testemunho a todos que me conheceram. E quanto o apóstolo Paulo chegou à minha cidade e me convidou para acompanhá-lo nas suas viagens missionárias, eu tinha todas as condições para ir com ele.

Minha mãe foi a força motriz do meu ministério pastoral. Ela foi para mim o exemplo de **amor e fidelidade à Palavra de Deus.**

E, ao deixar-me partir para o campo missionário no estrangeiro, pude constatar até que ponto ia o seu desprendimento. Tenho na minha mãe o exemplo da mulher que tinha MISSÕES no coração.

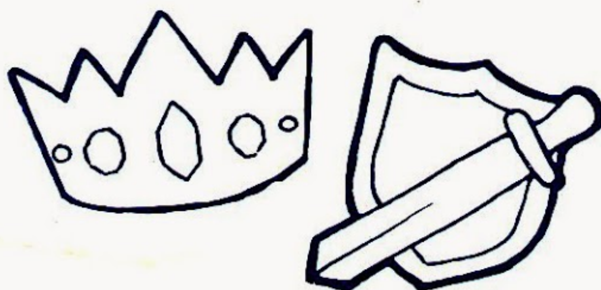
TODOS – E a sra, mamãe da década de 80, que influência está excercendo sobre seus filhos? Que exemplo vai deixar para eles? Pense nisto seriamente.

Brincadeiras Bíblicas

continuação

Geórgia Dodd

Prática:
1. Divida a classe em dois times.
2. Escreva as perguntas em cartões e misture-as.
3. O professor poderá dirigir perguntas alternadas para cada grupo. A oportunidade para responder deve ser dada a cada crianças por vez. Se a resposta estiver certa, o símbolo do grupo será colocado no flanelógrafo na posição indicada pelas crianças.
4. Se a criança do grupo A não souber responder a primeira pergunta, a mesma pergunta poderá ser feita ao grupo B. A segunda pergunta, também poderá ser feita para o grupo B.
5. O grupo que conseguir colocar três símbolos na posição vertical, horizontal ou diagonal, será o vencedor.



3. REI OU RAINHA

Material necessário. Uma coroa de papel cartão, um trono (pode ser uma cadeira enfeitada com um cobertor ou colcha).

Quando usar?

No final de uma aula cuja história fale em reis ou rainhas. Ex. Vida de Esther.

Instruções:

Avise as crianças antes da lição que depois da aula elas formularão perguntas para a brincadeira, portanto, devem prestar atenção na lição.
Quando terminar a lição, o professor deve fazer a primeira pergunta sobre a lição. A criança que responder certo virá à frente, usará a coroa e sentará no trono. Como o rei ou rainha, atenderá seus servos, que farão perguntas sobre a lição. O rei ou rainha deverá responder toda e qualquer pergunta, pois se não souber a resposta, será destronado. Nesse caso, a criança que fez a pergunta deverá responder e reinar.
Se a criança que fez a pergunta também não souber a resposta, o rei continuará no trono. O professor será o juiz que irá controlar a disciplina e determinar a validade das perguntas e respostas. Mas o professor só fará a primeira pergunta.
As perguntas não devem ir além de 10 minutos.

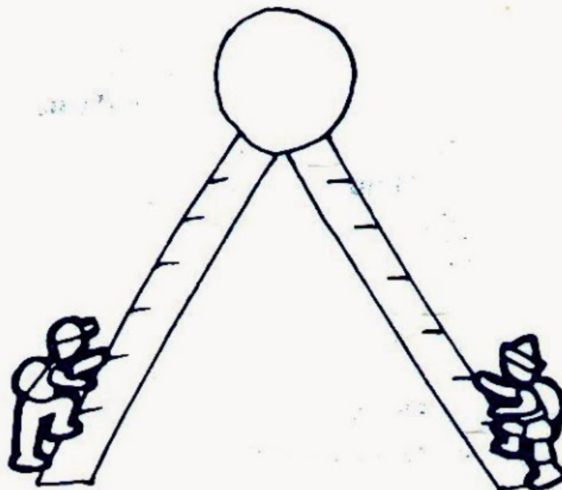
Uma variação: As mesmas instruções podem ser aplicadas depois de uma lição sobre guerra ou soldados. Nesse caso, o general virá à frente para segurar uma "espada" e um "escudo" de papel cartão e apresentará as crianças que ele quiser que lhe façam perguntas. O vencedor será quem responder maior número de perguntas.

5. ESCALANDO A MONTANHA

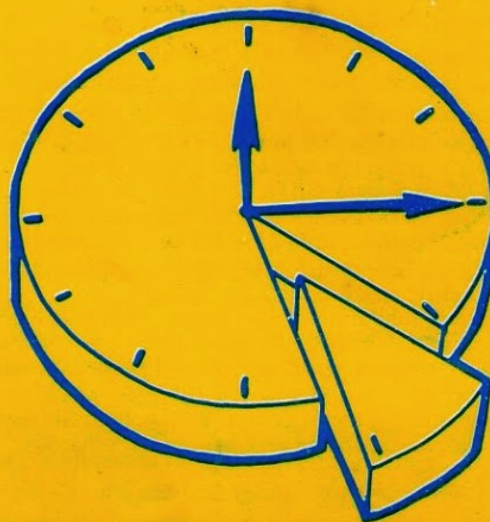
Material necessário:
2 faixas de feltro marrom, cinza ou verde para formar a montanha no flanelógrafo. Cada faixa deve ser dividida e marcada em 10 partes iguais.
Uma bexiga e um alfinete.
Duas figuras de alpinistas feitas de flanela e/ou papel acamurçado.

Instruções

Coloque as duas faixas no quadro em forma de "V" invertido. Afixe a bexiga no cume da montanha. Os alpinistas ficam um de cada lado grupos, cada um representado por uma da montanha. Divida a classe em dois alpinistas.
O objetivo de cada grupo será chegar, através de seu alpinista, no cume da montanha e estourar a bola.



O DÍZIMO DO TEMPO



Haveria algum assunto do qual se tem falado mais do que o tempo? Quem não procura mais tempo para fazer o que deseja?

Embora o mundo esteja sempre buscando novos dispositivos para remir o tempo, a verdade é que o homem moderno está cada vez mais apressado. Isso é verdade em casa, no trabalho e até na igreja.

Alguém já afirmou que a coisa mais justa da vida é o tempo. Todos têm o mesmo número de horas no dia, a mesma quantidade de dias da semana, no mês e no ano.

Sendo assim, administrar o tempo é uma necessidade constante. Mas quantos de nós já pensou em fazer isso.?

Não seria interessante colocar tudo por escrito e ver onde a ênfase está sendo colocada? Assim pode-se perceber, também, onde está o desperdício e onde poderíamos melhorar.

Se verdadeiramente fizermos isso, vamos ficar surpresos com a proporção do tempo dada ao Senhor.

Os crentes de modo geral, têm o hábito de dar o dízimo dos bens. Mas quem já pensou em dar o dízimo do tempo ao Senhor?

Experimente. Faça uma lista ordenada de sua vida, seu tempo no emprego e em casa, horas de lazer, hábitos pessoais de saúde, refeições, descanso e por fim o tempo que é gasto em oração, meditação da Palavra e visitas a alguém. Depois da listagem, veja quanto tempo proporcionalmente foi dado ao Senhor

Uma coisa é certa: talentos, riquezas, habilidades especiais são bênçãos de poucos. Mas o tempo é uma dádiva de Deus para todos em quantidade igual.

Deus em sua sabedoria e graça nos usará à medida que gastamos nosso tempo com Ele.

Que diferentes crentes seríamos se trouxésemos ao tesouro do serviço de Deus ao menos o dízimo do nosso tempo! Certamente Deus multiplicaria os resultados milhares de vezes.

Maria Hammach